

## Reuniões para discutir o acordo coletivo prosseguem nos dias 27 a 29 de outubro

**A**pós ofício do METABASE CARAJÁS, cobrando maior rapidez no processo de negociação do Acordo Coletivo, em que afirmamos a ansiedade dos trabalhadores para discutir todas as reivindicações da “Pauta” aprovada pela categoria, o diretor de Relações Trabalhistas da Vale, André Coelho Teixeira, confirmou a próxima reunião com os sindicatos para os próximos dias 27 a 29 de outubro, em Belo Horizonte.

Segundo comunicado da Vale, a empresa apresentará também nestas reuniões o resultado operacional e financeiro do terceiro trimestre, quando teremos um diagnóstico de como poderá ser o fechamento do ano e as perspectivas para o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) em 2016.

### PATRÕES SEMEIAM PLANTADORES DE DIFICULDADE

A Campanha Salarial prossegue com a unidade dos sindicatos na mesa de negociações, sendo que o METABASE CARAJÁS participa com as demais entidades do Grupo Renovação, pressionando a empresa pela recuperação dos salários e



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DO FERRO E METAIS BÁSICOS DO OURO E METAIS PRECIOSOS E DE MINERAIS NÃO METÁLICOS DE MARABÁ, PARAUAPEBAS, CANAÃ DOS CARAJÁS, CURIONÓPOLIS, ELDORADO DOS CARAJÁS - PA.

ILMO SENHOR ANDRÉ TEIXEIRA  
DD DIRETOR DE RELAÇÕES TRABALHISTAS DA VALE

Prezado Senhor,

O Sindicato METABASE CARAJÁS expressa a Vossa Senhoria o alto nível de ansiedade demonstrado pelos trabalhadores quanto às negociações do Acordo Coletivo de Trabalho deste ano.

No entendimento da maioria dos trabalhadores a falta de estabelecimento de um calendário das negociações de discussão da Pauta de Reivindicações, estaria evidenciando um processo moroso e de dificuldades de entendimento no processo negocial. Em decorrência disto vêm sendo disseminadas dentro da empresa especulações relativas ao processo negocial e quanto à data da próxima reunião entre a Vale e os Sindicatos para tratar do ACT 2015.

Com vistas a esclarecer e tranquilizar a categoria quanto ao andamento destas negociações, solicitamos a Vossa Senhoria empenho para buscarmos avançar nas negociações com um tempo hábil menos apertado, de forma a abordar todas as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores e buscar a realização urgente da próxima reunião entre os sindicatos e a Vale, além de definir um calendário, para chegarmos a uma proposta que possa ser submetida à apreciação da categoria em Assembleia.

Contamos com a compreensão da Vale para a necessidade de uma negociação ampla, transparente e que contemple os interesses coletivos da categoria.

Atenciosamente,

Raimundo Nonato Alves de Amorim  
Presidente

para garantir todos os direitos estabelecidos pelos acordos coletivos dos anos anteriores.

Além de superarmos a resistência dos patrões, que normalmente aprontam choradeira de crise para tentarem não atender as necessidades da categoria, precisamos enfrentar também gente que aposta no pior, que está sempre enxergando mais dificuldades do que a capacidade de luta e que procura facilitar o jogo dos patrões. Infelizmente, sempre temos uma minoria adepta da lógica patronal, de supervalorizar e construir dificuldades antes mesmo de iniciado o processo efetivo de negociações, disseminando nas redes sociais o medo e a quebra de

confiança na vitória da categoria.

Historicamente, no entanto, os companheiros com espírito de luta e de unidade garantem as vitórias na conquista dos nossos direitos e melhoria contínua dos salários e condições de trabalho. Desta forma, convocamos todos os trabalhadores para ficarem atentos ao processo de comunicação do Sindicato, prontos para mostrarmos nossa força e disposição de lutar por um Acordo Coletivo Justo.

**INFORME-SE SOBRE AS NEGOCIAÇÕES NO SITE E FACEBOOK DO SINDICATO**

**WWW.METABASECARAJAS.COM.BR**

# Júlio Simões quer prejudicar transporte de trabalhadores no Jardim América



O Sindicato exigiu da Vale solução imediata para mais um grave problema de transporte enfrentado pelos trabalhadores. A empresa Júlio Simões (JSL) comunicou a intenção de não mais entrar no bairro Jardim América (Parauapebas), alegando estado precário das ruas, com inúmeros buracos, que danificam os ônibus.

A empresa está encontrando a solução mais simples para ela. Protege os seus veículos e os trabalhadores que se ferrem. Deixar de circular dentro do bairro significa obrigar mais de 100 trabalhadores a andarem até 2,5 km de madrugada, correndo risco de assaltos, ou durante o dia debaixo do sol, além de precisarem sair mais de meia hora antes.

Não há como tolerar que a Vale credencie uma empresa de transporte para fazer o trabalho pela metade, prejudicando seriamente os trabalhadores. Quem irá assumir a responsabilidade com qualquer ocorrência de violência contra um companheiro? As empresas – Vale e JSL – têm que encontrar a solução com a prefeitura ou com recursos próprios, para poderem cumprir sua obrigação. Identificado pela JSL, a empresa age para aumentar o problema? Este contrato deve ser denunciado e exigir que o objetivo de transportar os trabalhadores com segurança seja honrado. A Vale não pode ser omissa com esta ameaça contra os trabalhadores.

## TRABALHADORES FICARAM UM DIA INTEIRO TRANCADOS EM ÔNIBUS

**O**s trabalhadores na Mina do Sossego foram submetidos a uma verdadeira via crucis para tentarem chegar ao trabalho no último dia 23 de setembro, durante paralisação por movimento na Vila Planalto.

De maneira absurda foram deslocados os 10 ônibus que

transportam os companheiros para caminho alternativo, em estrada de piçarra, passando pela PA-150, Posto 70, no Distrito de Sapucaia. Numa viagem mais de seis horas, em ônibus sem banheiro, os trabalhadores só conseguiram chegar no projeto Sossego às 13 horas. Depois de almoçar e usar o banheiro,

retornaram imediatamente pelo mesmo itinerário e só conseguiram chegar depois de 23 horas em casa. Ninguém trabalhou, mas ficou o dia inteiro dentro dos ônibus. Rodaram mais de 400 km (ida e volta) Um absurdo! Falta de conhecimento? Excesso de autoridade? Um verdadeiro castigo a todos os companheiros.

# REGRAS PARA A APOSENTADORIA CONTINUAM SUJEITAS A MUDANÇAS

**A** instabilidade política e econômica do País impede que qualquer setor da atividade econômica possa planejar o futuro. Ninguém se atreve a fazer investimentos com a guerra entre o governo e o Congresso Nacional, que, de uma hora para outra, pode mudar a legislação tributária, compromissos trabalhistas, com tantos projetos e vetos que não há segurança necessária para um mínimo projeto de médio ou longo prazo.

Uma das mais graves inseguranças acontece sobre um direito sagrado dos trabalhadores: o momento de requerer a sua aposentadoria. O Senado Federal aprovou em votação no dia 7 de outubro mudanças na Medida

Provisória que fixa regras para a aposentadoria na possibilidade da "desaposentação", ou seja, o recálculo do valor a ser recebido da Previdência para aposentados que continuam contribuindo para o INSS como trabalhadores ativos, desde que contribua por mais cinco anos. Os líderes do Governo Dilma Rousseff já avisaram que a presidência vetará esta emenda da "desaposentação", que já é alvo de mais de 130 processos na justiça.

### MAIS MUDANÇAS

O Senado mudou também a escala progressiva para a aposentadoria pelo fator 85/95. A presidenta Dilma esticou este fator para aposentadoria aos 90 anos (idade mais tempo de contribuição) para mulheres e de 100

anos para os homens. Pela mudança proposta pelo Governo, a fórmula 90/100 seria atingida em 2022 e com as novas regras aprovadas pelo Senado esticariam até 2027, menos draconianas para os trabalhadores.

Ao atingir o tempo necessário estabelecido nesta fórmula o trabalhador ganha aposentadoria integral, escapando do fator previdenciário aplicado hoje, que reduz, em média, 30% dos benefícios. O teto máximo pago pela Previdência é hoje de R\$ 4.663,00.

### COMO FICAA TABELA MODIFICADA NO SENADO

85/95	86/96	87/97	88/98	89/99	90/100
Até 2018	2019 a 2020	2021 a 2022	2023 a 2024	2025 a 2026	2027